



Universidade do Porto
Faculdade de Ciências do
Desporto e de Educação Física
CONSELHO CIENTÍFICO

Normas e orientações para a redacção e apresentação de dissertações

Fevereiro 2004

Normas e orientações
para a redacção e
apresentação de
dissertações

FCDEF·UP
FEVEREIRO DE 2004

Índice

Introdução 5

1. Apresentação 7

2. Indicações gerais 9

3. Apresentação gráfica e conteúdo 11

3.1. Aspectos gerais 11

3.2. Texto propriamente dito 13

3.3. Figuras e quadros 16

3.4. Bibliografia 17

3.5. Anexos e apêndices 20

Cerca de dois anos volvidos sobre a aprovação das “Normas e orientações para a redacção e apresentação de dissertações”, introduzem-se agora alguns ajustamentos ao documento elaborado pelo Doutor João Paulo Vilas Boas e ratificado pelo Conselho Científico em 21 de Novembro de 2001.

As alterações aprovadas na reunião do CC de 18 de Fevereiro de 2004 não substanciam mudanças de fundo num documento que a prática tem testado como adequado, na sua generalidade.

As mudanças introduzidas procuram corresponder ao pedido dos Serviços de Biblioteca da Faculdade de estabelecimento de uma maior consonância com as normas reconhecidas internacionalmente pelo sistema de bibliotecas e, desta forma, tornar mais fáceis as condições de acesso aos fundos documentais pelos interessados.

Em concreto, as alterações feitas visam estabelecer uma maior coerência no enquadramento normativo para a elaboração de referências bibliográficas.

No texto presente propõe-se uma aproximação mais clara às normas de referência bibliográfica adoptadas no Manual de Estilo da APA (Associação Americana de Psicologia) e, por outro lado, procura ir-se um pouco mais longe na definição dos normativos para a referência de documentos electrónicos, que tem sido ainda objecto de alguma confusão.

No que se reporta a esta última, foram seguidas as orientações da Biblioteca Nacional de Portugal, que remetem para a consideração das seguintes normas:

- 1 — ISSO 690-2:1997 – Information et documentation – références bibliographiques – Partie 2: Documents électroniques, documents complets ou parties de documents. Modo de acesso: <http://ncl-bnc.ca/isso/tc46sc9/standard//690-2f.htm>

- 2 — NP 405-1:1994 – Informação e Documentação – referências bibliográficas: documentos impressos.
- 3 — Pr NP 405-4:2001 – Informação e Documentação – referências bibliográficas – Parte 4: documentos electrónicos.

Esta última norma deverá ser sempre utilizada com a NP 405-1, na qual estão contemplados todos os aspectos gerais e comuns.

Algumas notas finais. No período em que vigoraram as normas anteriores verificaram-se dois tipos de dificuldades: a primeira, como resultado de alguma discrepância entre as normas aprovadas pelo CC e as adoptadas pelos Serviços de Biblioteca; a segunda resultante do facto de nem todas as dissertações e teses elaboradas observarem de uma forma estrita as normas definidas. Espera-se que no futuro possam ser corrigidas algumas destas limitações, pelo que se revela decisivo o contributo de estudantes e orientadores e, em particular, dos segundos. Finalmente, chama-se a atenção de orientadores e estudantes para o facto de, a partir de agora, fazer-se também necessária a entrega de um exemplar das teses e dissertações em CD Rom, formato PDF. Tal é justificado pela necessidade de assegurar uma maior protecção deste tipo de documentos que têm, nos últimos tempos, sido objecto de actos de destruição, mas também de poupar algum espaço nas prateleiras da biblioteca, que começam a tornar-se muito exíguas para acolher o volume cada vez maior de chegada de novos documentos em suporte papel. As normas já adoptadas anteriormente no que respeita à salvaguarda dos direitos de autor, designadamente no que se refere à reprodução de documentos, continuarão a ser asseguradas relativamente à versão em CD Rom.

O Presidente do CC

1. Apresentação

Com esta regulamentação pretende-se: (i) facilitar o reconhecimento e avaliação do preenchimento dos requisitos formais que deve revestir um documento deste tipo e (ii) conferir e vincar identidades institucionais no domínio da produção científica de diferentes áreas. Todavia, não constitui intenção deste documento limitar a criatividade do autor nos diferentes domínios e expressões da criação científica, nem substituir-se aos orientadores na definição das linhas mestras em que decidam escorar a produção dos seus estudantes. Estamos cientes, todavia, de que de alguma forma isso ocorre - apesar de acontecer apenas em domínios estritamente formais -, mas estamos também certos de que, em contraponto a esta inevitabilidade, emergem vantagens inequívocas para os estudantes, para os orientadores e para a instituição, ao mesmo tempo que se estimula a mais viva expressão da inovação e da criatividade em espaços mais ortodoxos, como sejam os mais nobres domínios dos conteúdos, ideias e ilações.

Estas normas e orientações foram especialmente pensadas para as dissertações de mestrado e de doutoramento, trabalhos tendencialmente de natureza monográfica. Nestes casos particulares não se exclui, obviamente, qualquer iniciativa de natureza panorâmica, mas aceita-se que a monografia constitui a forma por excelência do trabalho científico académico. Nesta perspectiva, portanto, o Conselho Científico vê com agrado a aplicação destas normas, no todo ou na parte, também às monografias de licenciatura, emergentes da disciplina de Seminário. Para melhor clarificação dos alvos, julgamos dever esclarecer o quadro de diferenciação fundamental entre Dissertação de Mestrado e Dissertação de Doutoramento, baseados na destrição dos propósitos das respectivas graduações¹:

Dissertação de Mestrado: documento que comprova nível aprofundado de conhecimentos numa área científica específica e capacidade para a prática da investigação.

Dissertação de Doutorado: documento que comprova a realização de uma contribuição inovadora e original para o progresso do conhecimento, um alto nível cultural numa determinada área do conhecimento e a aptidão para realizar trabalho científico independente.

¹ Decreto-lei nº 216/92, de 13 de Outubro, Capítulo II, Artigo 5º, pontos 1. e 2. e Capítulo III, Artigo 17º, ponto 1.

2. Indicações gerais

Os trabalhos devem reflectir equilíbrio entre as partes, as quais devem ser harmoniosamente articuladas. Da mesma forma, recomenda-se que a apresentação das diferentes partes seja consistente, seguindo os mesmos padrões e critérios de apresentação e redacção.

A segmentação por partes, capítulos e subcapítulos deve seguir as tendências mais generalizadas nos trabalhos experimentais e nas revisões conceptuais, quer dos espaços das ciências naturais, quer do das ciências humanas e sociais. Por razões de convergência com a comunidade internacional, aceita-se também a estrutura típica do chamado “modelo escandinavo”.

Deve utilizar-se o Sistema Internacional de **Unidades** (SI), bem como as abreviaturas convencionais (Almeida, 1997¹).

Deve recorrer-se a uma **linguagem** simples e informativa, privilegiando o verbo em detrimento do advérbio e o substantivo em detrimento do adjectivo.

Naturalmente que se deve recorrer à terminologia específica da área científica em causa, mas dever-se-á cuidar de definir ou esclarecer termos ou expressões que possam revestir alguma ambiguidade no espaço científico, seja mais restrito, seja mais lato.

¹ Almeida, G. (1997). *Sistema internacional de unidades (SI). Grandezas e unidades físicas, terminologia, símbolos e recomendações* (2ª Ed.). Plátano Editora, Lisboa.

3. Apresentação gráfica e conteúdo

3.1. Aspectos gerais

Os trabalhos deverão ser apresentados impressos, em **letra de forma** (dactilografada, tipografada ou através de processamento informático de texto), a 1.5 **espaços**, em **papel** corrente (75 g/m²), formato A4 (210mm x 297 mm), branco, e com 3 cm de **margem** nos seus 4 lados.

O **tipo de letra** deverá ser Arial, Courier, ou Helvética (corpo 12, com exceção dos casos particulares, devidamente justificados, como títulos e chamadas para notas de pé de página, por exemplo). A impressão deverá ser a preto (cor apenas em figuras e em casos de absoluta necessidade), frente e verso, iniciando-se cada capítulo, ou parte, em página ímpar.

As páginas deverão ser numeradas em ordem crescente, iniciando-se a **numeração** árabe na primeira página do trabalho propriamente dito, devendo os preli-

minares e os anexos serem numerados em romano. A numeração deverá ser colocada ao centro antes da margem inferior da página.

A **capa** deve ser de cartolina (300g) de tipo semimate, impressa de acordo com formatação e *design* próprios, respeitando as especificidades cromáticas para as dissertações de doutoramento e para as dissertações de cada curso de mestrado (*download* de modelos a partir de: www.fcdef.up.pt/CapaMestrado e www.fcdef.up.pt/CapaDoutoramento).

Doutoramento em Ciências do Desporto:

– Castanho escuro com letras a branco;

Mestrado em Ciência do Desporto:

– Azul e branco com letras a azul e/ou branco [Actividade Física Adaptada]

– Lilás e branco com letras a lilás e/ou branco [Desporto de Recreação e Lazer]

- Amarelo e branco com letras a amarelo e/ou branco [Desporto de Crianças e Jovens]
- Verde e branco com letras a verde e/ou branco [Treino de Alto Rendimento]
- Cinzento e branco com letras a negro e/ou branco [Gestão Desportiva]
- Salmão e branco com letras salmão e/ou branco [Actividade Física para a Terceira Idade]

A capa inclui:

- Nome da Universidade e da Faculdade
- Título do trabalho
- Nome do autor
- Local (Porto) e ano

A **lombada** deve também incluir o nome do autor, o título do trabalho, o logotipo da Universidade e o ano.

A **folha de rosto** deve incluir os mesmos dados que a capa, aos quais acrescerá o nome do(s) orientador(es) e a declaração relativa ao grau académico para cuja atribuição o documento foi elaborado, incluindo a explicitação da legislação que regulamenta o processo.

No verso da folha de rosto deve ser incluída uma **ficha de catalogação** com todos os dados de identificação resumidos em forma de referência bibliográfica, à qual se deverão juntar até cinco (5) **PALAVRAS CHAVE**, todas escritas em maiúsculas.

A página seguinte é reservada a **dedicatórias**, no caso de existirem, sendo a página ímpar seguinte e as demais necessárias, reservadas para **agradecimentos** (também facultativos), a pessoas

e a instituições cuja participação, directa ou indirecta, tenha sido decisiva para a realização do trabalho. Esta parte particular do documento deve iniciar-se com a titulação «Agradecimentos», centrada, em corpo 14 e a negrito.

As páginas seguintes devem ser utilizadas para os **índices**, nos quais se incluem o **Índice geral**, o **Índice de figuras**, o **Índice de quadros** e o **Índice de equações**. Os índices devem incluir todos as partes, subpartes, capítulos e subcapítulos, bem como todas as figuras, quadros e equações incluídos no documento.

Depois dos índices são reservadas três (3) páginas ímpares para os **resumos**, em português, inglês e francês. Os resumos são, respectivamente, encimados pelas palavras **Resumo**, **Abstract** e **Résumé**, centradas e de corpo 14. Os resumos não devem exceder uma página e devem incluir o objectivo do trabalho, referência à metodologia empregue, resultados mais importantes e principais conclusões. Devem iniciar-se pelo condensado da referência bibliográfica da tese ou dissertação e devem estender-se através de um discurso conciso e selectivo, relevando os elementos de maior importância, nomeadamente as novas contribuições emergentes do trabalho. Imediatamente após os resumos devem ser apresentadas, em maiúsculas, as cinco palavras chave do trabalho. No resumo não devem ser utilizadas abreviaturas e símbolos, que não os de uso corrente, nomeadamente os relativos a unidades de medida.

Seguidamente é apresentada uma lista exaustiva de **abreviaturas** e **símbolos**, que, todavia, não dispensa que as abreviaturas, fora as mais tradicionais, nomeadamente as relativas a unidades de medida, sejam sempre referidas no texto, entre parêntesis, imediatamente depois do seu enunciado por extenso.

3.2. Texto propriamente dito

A forma e o conteúdo (ou as categorias de conteúdo) do texto propriamente dito variam consoante a natureza do trabalho, por exemplo, trabalhos experimentais, trabalhos exploratórios, revisões da literatura ou outros trabalhos de natureza conceptual.

Os primeiros obedecem ao formalismo tradicional do método experimental, de onde se destacam os trabalhos duplamente cegos e duplamente cruzados, onde se usam grupos controlo e grupos experimentais e onde se manipulam variáveis independentes para perceber os efeitos produzidos sobre as variáveis dependentes.

Os segundos aproximam-se dos primeiros na sua estrutura e são também muito comuns em Ciências do Desporto e noutros domínios científicos onde o conhecimento do objecto de estudo não é ainda muito aprofundado. Nestes trabalhos, como que se parte à exploração do fenómeno em estudo, procurando reconhecer dependências e independências, características, constâncias e variabilidades; daí designarem-se por estudos exploratórios. Procura-se, por exemplo, descrever um comportamento, um

movimento, ou um conjunto de movimentos, e perceber quais os factores que mais os influenciam em ordem à concretização do seu objectivo.

Os trabalhos de revisão da literatura, menos comuns em dissertações de doutoramento enquanto domínio exclusivo de desenvolvimento do trabalho, constanciam-se em sínteses comentadas dos trabalhos produzidos até então na área científica em estudo e, se possível, inovadoras no seu produto final.

Constituem-se como que redefinições inovadoras, na sua forma ou perspectiva, do estado actual de desenvolvimento do conhecimento relativo ao objecto de estudo.

Transcendendo as mais comuns revisões da literatura, são também frequentes os trabalhos de natureza hermenêutica e outros trabalhos de natureza conceptual, nomeadamente muitos dos que são produzidos nos domínios das ciências humanas e sociais. Trata-se de produções muitas vezes revestidas de elevada especificidade, desde logo fenomenológica, mas também metodológica, que determinam uma vocação especial para formas particulares de organização de conteúdos.

Neste quadro de grande especificidade e diversidade, onde ainda para mais se valoriza a criatividade e a inovação, torna-se muito difícil regulamentar a produção de uma dissertação, a não ser nos seus traços mais gerais e nos domínios mais pragmáticos, como por exemplo no que respeita às normas de citação e referenciação e à estrutura mais macroscópica do documento. O vertido

nos pontos seguintes, com excepção do referido no período anterior, deve, portanto, ser entendido como orientações gerais, às quais os autores e orientadores devem procurar corresponder, a não ser em circunstâncias particulares, de justificação facilmente reconhecível.

3.2.1. Trabalhos experimentais e exploratórios

Os trabalhos deverão incluir:

1. Os **preliminares** já referidos.
2. **Introdução** contendo: (1) uma descrição clara, mas resumida, do estado do conhecimento na área, a qual defina um quadro de problemas ainda não resolvidos e que sustente a formulação dos propósitos do trabalho; (2) o(s) objectivo(s) do trabalho e (3) um enunciado resumido da estrutura do trabalho, salientando, nomeadamente, as intenções que levaram à inclusão de cada parte ou capítulo, a justificação do ordenamento lógico das partes. A utilização de referências bibliográficas deverá traduzir a actualidade da revisão, mas sem ser, necessariamente, exaustiva.
3. **Revisão da literatura**, a qual tem por objectivo definir o estado actual de conhecimentos no domínio e assunto particular em que a dissertação se desenvolve. Deve privilegiar-se a literatura mais actual, mas sem perder de vista a necessidade, ou oportunidade de se promover a contextualização histórica do conhecimento, dos progressos no conhecimento e, inclusivamente, as repercussões do desenvolvimento tecnológico na produção do

conhecimento. Nesta medida, convém que a revisão da literatura se possa escorar numa análise tão aturada e exaustiva quanto possível da literatura disponível sobre o assunto.

4. **Objectivos e hipóteses**, devendo sistematizar os objectivos gerais e específicos do trabalho, bem como as hipóteses formuladas. Devem surgir como decorrência directa dos problemas isolados durante a revisão da literatura e, naturalmente, estarem subjacentes à estruturação do desenho metodológico.
5. **Material e métodos**, contendo todos os elementos que se refiram: (1) à descrição e caracterização da amostra; (2) à identificação das técnicas e/ou métodos, bem como aos instrumentos utilizados e (3) aos procedimentos estatísticos empregues. Este capítulo deve viabilizar a replicação do estudo na comunidade científica, ao mesmo tempo que deve permitir a relativização dos resultados e conclusões ao respectivo nicho metodológico.
6. **Resultados**. Os resultados deverão ser apresentados de forma concisa, mas não omitindo factos relevantes que possam induzir interpretações erradas ou incompletas. Deve favorecer-se a apresentação de resultados tratados, remetendo os dados em bruto, em caso de necessidade, para anexo. Os resultados deverão ser apresentados sob a forma de Quadros e Figuras, devidamente numerados e legendados. Figuras e Quadros devem ser inseridos no corpo do texto, apenas depois de referidos, e as principais emergências dos mesmos devem ser sublinha-

das no próprio texto. Deverá ser evitada qualquer referência bibliográfica, assim como material que diga respeito à discussão dos resultados.

7. **Discussão.** A discussão deverá começar por analisar a coerência dos resultados propriamente ditos, por exemplo, evidenciando que os valores da força registados num determinado exercício são conformes a outros já obtidos por outros autores em situações semelhantes, ou justificando as dissimilaridades encontradas. Depois dever-se-á progredir na análise desses resultados, evidenciando, analisando e procurando justificar as suas dependências e as suas relações. Na discussão deverão ser incluídas as implicações dos resultados encontrados, bem como a sua relação com os de outros trabalhos realizados na mesma área. Nesta parte do trabalho poderão ser formuladas novas hipóteses, assim como recomendações referentes a estudos posteriores. É na discussão que mais se percebe a maturidade intelectual do autor, a sua capacidade de análise e o seu domínio da matéria em estudo, pelo que deve constituir-se como um importante domínio de investimento do autor.

Em alguns casos particulares aceita-se que a discussão dos resultados decorra à medida que os mesmos são apresentados. Nesta circunstância é criado um capítulo designado por «**Apresentação e discussão dos resultados**».

8. **Conclusões,** contendo uma apresentação sintética das conclusões do trabalho, reportadas aos objectivos e hipóteses formuladas e culminando

em níveis de generalização e abrangência tão elaborados quanto a metodologia usada e os resultados conseguidos o permitam.

9. **Bibliografia.** Neste ponto deverão ser listadas por ordem alfabética todas as referências bibliográficas das citações incluídas no texto. Nesta lista seguir-se-á o sistema autor/data, referenciando o nome de todos os autores de cada trabalho. Os títulos das publicações deverão ser abreviados utilizando a abreviatura oficial do periódico. Deverão ser utilizadas preferencialmente referências provenientes de trabalhos publicados ou «no prelo». Informações obtidas em comunicações pessoais e em trabalhos submetidos a publicação poderão ser utilizadas, mas deverão ser referenciados como «comunicação pessoal» e «trabalho não publicado».

Os trabalhos experimentais e/ou exploratórios podem ainda apresentar-se sob outra forma, nomeadamente em conformidade com o que se convencionou designar por «**modelo escandinavo**». Nesta opção, o trabalho deve também conter os mesmos preliminares antes referidos, mas a sua estrutura deve reflectir uma «coleção» de artigos prontos para publicação, cada um deles estruturado de forma convencional (Introdução, Material e métodos, Resultados, Discussão e Conclusões), apenas com excepção para a Bibliografia, que deve surgir toda no final, podendo optar-se por apresentá-la subdividida por «partes» do trabalho, ou como um todo. Aceita-se, inclusivamente, que alguns destes artigos tenham já sido publicados,

mas apenas em publicações com revisão entre pares. Neste caso, a dissertação deve conter, entre os preliminares, uma referência explícita às partes já publicadas, ou submetidas a publicação, e em que periódico, bem como aos restantes autores.

As dissertações apresentadas com esta configuração devem, ainda, incluir uma introdução geral ao problema, redigida de forma alargada, que sistematize o estado da arte e que justifique o tipo e sequência de abordagem fraccionada por que se optou. Depois dos diferentes contributos experimentais e/ou exploratórios, que podem, inclusivamente, contemplar desenvolvimentos tecnológicos (artigo tipo «nota técnica»), o autor deverá incluir uma discussão geral, que perspetive o novo estado do conhecimento na área após os seus contributos particulares, integrando-os e pesando as suas influências conjuntas. Depois, deverá ser ainda incluído um capítulo relativo a conclusões finais, antes de ser apresentada a lista das referências bibliográficas.

3.2.2. Trabalhos de revisão e outros de natureza conceptual

Os trabalhos deverão incluir:

1. Os **preliminares** já referidos.
2. **Introdução** contendo: (1) uma descrição clara, mas resumida, do estado de conhecimento na área, onde se perceba o quadro de problematização do objecto que é perfilhado; (2) o(s) objectivo(s) do trabalho; (3) a metodologia utilizada e a justificação da respectiva adequação e (4) a justificação da organização sequencial dos conteú-

dos. A utilização de referências bibliográficas deverá traduzir a actualidade da revisão, mas sem ser exaustiva.

3. **Desenvolvimento do problema:** constitui o cerne do trabalho e a sua organização decorre principalmente, da sua própria especificidade. Deve, no entanto, e por isso mesmo, corporizar uma organização particular bem justificada, a qual seja facilmente reconhecida como lógica para o problema em estudo.
4. **Conclusões** (o mesmo que para trabalhos de natureza experimental).
5. **Bibliografia** (o mesmo que para trabalhos de natureza experimental).

3.3. Figuras e quadros

As figuras e quadros deverão ser numerados em árabe e inseridos no texto. A numeração deverá ser sequenciada. Apenas para as dissertações elaboradas segundo o «modelo escandinavo» pode ser utilizada a numeração de figuras e quadros por capítulo. Cada figura e cada quadro deverão ser perfeitamente explícitos, não devendo carecer de remetimento para o texto para serem sumariamente entendidos. Devem, por isso, ser acompanhados de uma legenda, a qual deve ser incluída por baixo das figuras e por cima dos quadros. As abreviaturas e símbolos utilizados deverão ser explicadas na legenda.

No texto, o remetimento para uma figura ou quadro deverá ser realizado da seguinte forma: «Na Figura 1 pode

observar-se...», ou entre parêntesis (conforme Quadro 1). No texto, cada figura ou quadro não deverá surgir antes de ser referido.

3.4. Bibliografia

A referenciação bibliográfica tende, na literatura científica, a seguir diferentes modelos. Importa, porém, optar por um de entre eles e, por razões de uniformidade e de critério, fazê-lo respeitar nas diferentes dissertações e teses produzidas na FCDEF-UP. Desta forma, propõe-se a opção pelo sistema autor/data, já que o mesmo permite uma imediata identificação do autor, ou do grupo de investigação, bem como o convenientemente rápido enquadramento cronológico. É o seguinte o modelo a utilizar:

3.4.1. Publicações Periódicas

Artigo de Periódico – 1 autor
– paginação contínua

Exemplo

Autor (data). Título do artigo. Título do Periódico, Número do periódico, Paginação.

Mellers, B.A. (2000). Choice and relative pleasure of consequences. *Psychological Bulletin*, 126, 910-924.

Artigo de periódico – 2 autores – cada número começa na página número 1

Exemplo

Autor A; Autor B (data). Título do artigo. Título do Periódico, Volume do periódico (Número do Periódico), Paginação.

Klimoski, R., ; Palmer, S. (1993). The ADA and the hiring process in organizations. *Consulting Psychology Journal*:

Practice and Research, 45(2), 10-36.

Artigo publicado em Suplemento de Periódico

Exemplo

Autor A; Autor B; Autor C (data). Título do artigo. Título do Periódico, Volume do Periódico (Suplemento n°), Paginação.

Regier, A.; Narrow, W.E.; Era, D.S. (1990). The epidemiology of anxiety disorders. *Journal of Psychiatric Research*, 24 (Suppl.2), 3-14.

3.4.2. Livros

Livro completo

Exemplo

Autor (data). Título. Local de Publicação: Editor

Maglischo, E.W. (1982). *Swimming faster, a comprehensive guide to the science of swimming*. Palo Alto, CA: Mayfield Publishing Company.

Livro completo – edição revista

Exemplo

Autor (data). Título (Rev. Ed.). Local de Publicação: Editor

Rosenthal, R. (1987). *Meta-analytic procedures for social research (Rev. Ed.)*. Newbury Park, CA: Sage.

Livro completo – edição que não a primeira

Exemplo

Autor A; Autor B (data). Título: Complemento de Título (Número da edição). Local de Publicação: Editor

Mitchell, T.R. ; Larson, J.R. (1987). *People in organizations: An Introduction to organizational behavior (3rd ed.)*. New York: McGraw-Hill.

Capítulo ou Parte de um Livro

Exemplo

Autor do Capítulo ou parte (data). Título do Capítulo ou Parte. In Autor (es) do Livro, Título do Livro (paginação do Capítulo ou Parte). Local de Publicação: Editor

Bjork, R.A. (1989). Retrieval inhibition as an adaptive mechanism in human memory. In H.L. Roediger; F.I.M. Craik (Eds.), *Varieties of memory & consciousness* (pp.309-330). Hillsdale, NJ: Erlbaum.

3.4.3. Documento manuscrito e/ou de arquivo:

A.N.T.T. (1791). Real Mesa Censória: Casa do Collegio de Silverio em Lisboa, Cx. nº 512, Doc. Ms. 5193.

Nota: Em caso de ser especificado o autor do manuscrito, o mesmo deverá ser referido pelo nome e sobrenome, escritos depois do título do documento e precedido de "..., por:"

Notas

(1) Os nomes de autores espanhóis e sul americanos de língua castelhana, têm entrada pelos dois últimos nomes.

Exemplo

José María Cañizares Márquez – Cañizares

Márquez, José María

Pilar Aznar Oro – Aznar Oro, Pilar

Jesús Torralba Marco – Torralba Marco, Jesús

(2) Sempre que mais do que um artigo do mesmo ano e de um mesmo primeiro autor ou grupo de investigação sejam citados, deverão ser apresentados por ordem alfabética, acrescentando-se as letras minúsculas a, b, c, ... depois do ano. Por exemplo: Holmér (1974a).

(3) Quando um documento não está datado e a sua citação permanece importante, a data deve ser substituída por "s.d."

3.4.4. Documentos electrónicos

Documentos electrónicos em linha

Autor – Título [Tipo de suporte]:

Complemento de título.

Responsabilidade secundária. Edição.

Local de publicação: editor, data, data de actualização/revisão. [Data de consulta].(Colecção). Notas. Disponibilidade e acesso. Número normalizado.

OOLSON, Nancy B., ed. Lit. – *Cataloging internet resources [Em linha]: a manual and practical guide*. Dublin, Ohio: OCLC On-Line Computer Library Center, 1995, actual. 22 Jun. 1999. [Consult. 9 Nov. 2000]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.purl.org/oclc/cataloging-internet>>. ISBN 155653-239-9

Partes de documentos electrónicos em linha

— capítulos, seccções, partes separadas do documento que as contém e sem identidade própria

Exemplos

Autor (es) do documento completo – Título [Tipo de suporte].

Responsabilidade secundária. Edição.

Local de publicação: editor, data, data de actualização/revisão. [Data de consulta].

Designação do capítulo ou da parte – Título da parte, numeração e/ou localização da parte dentro do documento principal. Notas. Disponibilidade e acesso. Número normalizado.

CARROLL, Lewis – *Alices' Adventures in Wonderland* [Em linha]. Textinfo, ed.2.2. [Dortmund, Allemagne]: WindSpiel, 1994. [Consult. 2001-28-07]. Chapter VII – A Mad Tea-Party. Disponível em WWW:URL:http://www.germany.eu.net/books/carroll/alice_10.HTML#sec13

Contribuições de documentos electrónicos em linha

— partes do documento com conteúdo unitário e independente das outras partes do documento que as contém

Exemplos

Autor(es) da contribuição – Título da contribuição. Autor do documento – In: *Título do documento* [Tipo de suporte]. Responsabilidade secundária. Edição. Local de publicação: editor, data, data de actualização/revisão. [Data de consulta]. Numeração no documento. Localização no documento. Notas. Disponibilidade e acesso. Número normalizado.

PORTUGAL. Biblioteca Nacional – Sobre a Biblioteca Nacional: perguntas mais frequentes. In: *Portal da Biblioteca Nacional* [Em linha]. [Lisboa]: BN, 2001, actual. 02/01/2002. [Consult. 12 Julho 2002]. Disponível em WWW:URL: <http://www.bn.pt/sobre-a-bn/faqs.html>

Publicações em série electrónicas em linha

Exemplos

Título [Tipo de suporte]. Edição. Local de publicação: editor, data-. [Data de consulta]. Série. Notas. Disponibilidade e acesso. Número normalizado.

D-Lib magazine [Em linha]. Reston, Virginia: Corporation for National Research Initiatives, Cop.2000-. [Consult.02-07-24]. Disponível em WWW:URL:<http://www.dlib.org/dlib/may00/05inbrief.html>. ISSN 1082-9873

Artigos em publicações em série electrónicas em linha

Exemplos

Autor(es) do artigo/contribuição – Título do artigo/contribuição. *Título da publicação em série* [Tipo de suporte].

Localização na publicação – Vol., nº.(ano), data de actualização. [Data de consulta]. Notas. Disponibilidade e acesso. Número normalizado.

MANGUEL, Alberto – Elogio del libro de bolsillo. *El país.es* [Em linha]. 1 Jun 2002. [Consult. 23-09-2002]. Disponível em WWW:<URL:http://www.elpais.es/suple/babelia/semana/index.html?d_date=20020601

Correio electrónico

Exemplos

Autor(es) da mensagem – *Título da mensagem* [Tipo de suporte].

Responsabilidade secundária/receptores. [Data da mensagem]. Nota com o tipo de mensagem

CABRAL, Maria Luísa – *Teóricas e práticas* [Em linha]. Correio electrónico para Gina Rafael. 11 Jun.2002. [Consult. 11 Jun. 2002]. Comunicação pessoal.

Listas de discussão

Exemplos

Título da mensagem [Tipo de suporte]. Local de publicação: editor, data. [Data de consulta]. Notas. Disponibilidade e acesso.

Library link [Lista em linha]. Bradford: MCB University Press, 1997. [Consult.23 Maio 2002]. Disponível em www:URL:<http://www.mcb.co.uk/liblink>

3.4.5. Exemplos de citações bibliográficas no texto:

Citação de um autor:

— Segundo Green (1987), o estado actual de...

— O sistema bicarbonato / ácido carbónico é o mais importante sistema

tampão sanguíneo, apesar de ser aquele que possui uma menor capacidade (Guyton, 1984).

Citação de dois autores:

- Segundo Astrand e Rodhal (1986), o estado de ...
- A actividade muscular desenvolvida em esforços de grande intensidade e curta duração é assegurada, predominantemente, pela glicólise anaeróbia (Astrand e Rodahl, 1986).

Citação de mais de dois autores:

- Segundo Costill et al. (1988), o estado actual de ...
- O aumento significativo das concentrações intracelulares do hidrogenião tem sido considerado como uma das principais causas responsáveis pela indução de fadiga periférica (Costill et al., 1988).

3.5. Anexos e apêndices

Anexos e apêndices constituem os elementos de pós-texto da dissertação, devendo, por isso, ser remetidos para depois das referências bibliográficas. Devem, porém, ser vistos como partes do trabalho que incluem dados essenciais.

Por Anexo entende-se uma parte particular do trabalho, onde se inclui material decisivo, nomeadamente resultados em bruto. Trata-se de material não fundamental para o entendimento do trabalho, mas determinante para a sua avaliação e verificação aprofundadas, pelo que não deve ser considerado supérfluo. De resto, só nesta circunstância é que estes dados devem ser incluídos.

Um Apêndice constitui uma parte suplementar, contendo material de carácter informativo e cuja ausência não perturba o entendimento, nem compromete as possibilidades de avaliação do trabalho. A sua não inclusão não deixa, portanto, a dissertação incompleta.

Mediante a existência de anexos e apêndices, deve ser incluído um **Índice de anexos** e um **Índice de apêndices**, imediatamente após os restantes índices já referidos.

Tal como para os preliminares, também os anexos e apêndices devem ser numerados em romano.

design armando vilas boas